TEATROS DE ARENA EM PRESIDENTE PRUDENTE

Alex Carvalho, Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP. E-mail: korina.arq@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise dos espaços teatrais públicos em Presidente Prudente, fundamentado pela pesquisa histórica do teatro. O teatro começa na Grécia com os teatros ao ar livre, tendo continuidade no teatro romano que se desenvolve no meio urbano. Na Idade Média o edifício teatral desaparece, voltando a surgir no Renascimento, se desenvolvendo na Inglaterra elisabetana e com as óperas italianas, atingindo seu auge na ópera de Paris no estilo eclético. A partir do século XX o teatro busca experimentações e espaços flexíveis. No Brasil o teatro começa pela catequização dos índios pelo Padre Anchieta, a partir do século XVIII já começam a aparecer às influências europeias das óperas que são reproduzidas aqui no país até início do século XX e depois o teatro de espaço flexível. Por fim são analisados os teatros de arenas em Presidente Prudente, onde vemos que há pouco uso desses espaços que podiam ser mais bem aproveitados se houvesse uma melhor atenção ao seu projeto e manutenção.

Palavras-chave: Teatro. Presidente Prudente. História do teatro. Espaço público.

THEATERS OF ARENA IN PRESIDENTE PRUDENTE

ABSTRACT

In this article there is a review of the theatres in the public spaces of Presidente Prudente, grounded by the research of the history of theatre. The theatre begins in the Greece with the open air theatres, continuing with the Roman theatre that develops in the urban area. In the Middle Age the theatric building disappears reappearing in the Renaissance, developing at the Elizabethan England and with the Italian Operas, reaching your highest level at the Paris Opera at the Eclectic style. Starting with the 20th century the theatre looks for experimentations and flexible spaces. In Brazil the theatre begins for catechization of the Indians by the Father Anchieta, in the 18th century begins to appears the influence of the European Operas that are reproduced here in the country until the beginning of the 20th century and after the theatre of flexible space. Finally are reviewed the open air theatres of Presidente Prudente, where we see that there is a little use of these places that could be more enjoyed if had a better attention to your project and maintenance.

Keywords:

INTRODUÇÃO

O teatro é um sinônimo de lazer e cultura para a sociedade um centro de convívio no local que esteja inserido. O teatro é cativante tanto para quem encena quanto para quem o contempla. A população em seus momentos de lazer demanda de opções culturais que enriqueçam seu conhecimento e tragam novas sensações. Em todas as cidades é possível ver grupos artísticos se apropriando do espaço público para compartilhar seu trabalho.

Visando contribuir para a disseminação cultural, este trabalho tem como objetivo geral desenvolver análise das edificações teatrais na cidade de Presidente Prudente, em específico o teatro de arena. Para isto foi pesquisado uma breve história do teatro no mundo e no teatro no Brasil. Em seguida, será apresentando uma análise das praças pública que contém teatros e quais as situações em que se apresentam.

METODOLOGIA

A metodologia basea-se numa investigação bibliográfica e se fundamentará numa abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando-se como instrumento um levantamento bibliográfico e documental, que segundo Teixeira (2000, p. 137), busca a correlação entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, a partir da compreensão dos fenômenos por meio de sua descrição e interpretação. Para o trabalho com o estudo do tipo de levantamento bibliográfico ocorrerá inicialmente um levantamento das principais produções no contexto nacional de estudos, considerando a peculiaridade do objeto de estudo.

Desse modo, percebe-se que a pesquisa qualitativa vale-se do método indutivo, segundo o qual parte da observação, da análise dos fatos particulares, dos registros para compor um quadro compreensivo para então constituir a generalização universal, ou seja, a teoria. O processo de indução vale-se do princípio do empirismo, no qual o conhecer é dar significado à realidade (KÖCHE, 1997, p. 62).

BREVE HISTÓRICO DO TEATRO

Teatro pode ser definido como um local que pode apresentar várias formas de arte ou apenas uma. Sua origem vem da palavra grega *Théatron* que significa lugar onde se vai para ver. (COSTA, 2015).

As primeiras apresentações teatrais na Grécia eram ao ar livre, normalmente eram feitas na *ágora* (praça principal na constituição das cidades-Estado da Grécia Clássica) em instalações

provisórias de madeira. Os primeiros teatros eram de pedra e datam de V a IV a.C. (SIQUEIRA, 2015).

No teatro romano o palco era longo e sua estrutura alcançava o nível da parte mais alta da plateia, costumava aparecer em terreno mais plano, necessitando edificar estrutura para suporte das arquibancadas. Uma cobertura de telha cerâmica protegia o palco e os atores das intempéries. (DANCKWARDT, 2001).

De lá até a contemporaneidade muitas transformações surgiram e o teatro passou a ser efetuado também em espaços fechados, porém, estes não serão tratados na presente pesquisa, por ter como foco o teatro a céu aberto e sua relação com as praças.

No decorrer do século XX foram criadas alternativas ao palco italiano como o palco avançado com audiência em três lados e o palco arena completamente rodeado pela plateia, com uma mistura de palco e plateia. Um exemplo é a Ópera de Sydney inaugurado em 1973. Muitos dos teatros contemporâneos comerciais ainda mantêm o formato tradicional com palco italiano. Porém atualmente o teatro tende a se adaptar às necessidades específicas de cada peça, sendo assim um espaço adaptável e flexível seria o estilo contemporâneo (SOUZA, 2006).

No Brasil, o padre José de Anchieta inspirado no teatro medieval de Gil Vicente foi o fundador do teatro brasileiro. Anchieta pode promover a catequização de uma forma comum aos índios, através de música e da dança. Até o século XVIII, o teatro no Brasil foi quase exclusivamente representado pelos autos religiosos. (SILVA CAMARGO, 2015)

Na atual cidade de Ouro Preto foi construída a primeira casa de espetáculos do Brasil, a Casa da Ópera de Vila Rica, concluída em 1769. O projeto deste teatro teve influência das casas de ópera italianas da época (SOUZA, 2006).

Com o passar do tempo, as edificações teatrais brasileiras sofreram transformações tipológicas e formais conforme estas eram apresentadas nas tendências internacionais. Como exemplo, podemos destacar as edificações datadas do início do século XX, que se inspiravam na Ópera Garnier de Paris Sendo elas o Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1909 e o Teatro Municipal de São Paulo em 1911. Nesses dois teatros cada ambiente ganha um grande destaque volumétrico como os acessos, a sala de espetáculos e o palco. (MASSERAN, 2015)

Ainda no século XX, ocorre uma renovação do teatro no Brasil. Como exemplo dessa nova tipologia, podemos citar o caso do teatro do SESC Pompéia em São Paulo projetado por Lina Bo Bardi em 1990 e o teatro do Memorial da América Latina projetado por Oscar Niemeyer em 1989. No caso dessas edificações o palco é situado no meio possibilitando a plateia de ter completa visão

do espetáculo. Caso seja necessário pode ser isolado uma das plateias com uma cortina reduzindo o número de espectadores. (SOUZA, 2006).

Na década de 40 no Brasil, com a crescente urbanização as praças se tornam principais áreas de lazer para uso coletivo, onde são introduzidos equipamentos de lazer esportivos e recreativos como os anfiteatros (SANTOS *et al*, 2014). O teatro de rua tem ampla tradição como manifestação popular, favorecendo em especial a população de baixa renda que tem acesso livre ao espaço público. Os anfiteatros modernos buscaram inspiração nos moldes dos teatros greco-romanos, tornando-se uma representação simbólica dos mesmos, implantados com variadas dimensões. (NEVES, 2009).

TEATROS DE ARENA EM PRESIDENTE PRUDENTE

O município de Presidente Prudente está localizado no oeste do estado de São Paulo à 558km de sua capital. (Site AREASEG, 2014). A população do município de Presidente Prudente é de 220.599 habitantes, sua área é de 560,637km² e sua densidade demográfica é 368,89hab/km². (Site IBGE, 2015).

Anfiteatro ou teatro de arena pode ser definido como um edifício circular ou semicircular onde a plateia a céu aberto é disposta em degraus em volta de uma arena, compondo um formato semicircular, tal modelo teve sua origem na antiguidade clássica. (Site PRIBERAM, 2015)

Visando promover um estudo sobre a ocorrência de tal tipologia teatral, foi feito um levantamento de oito teatros de arena que estão localizados na cidade de Presidente Prudente. Vale destacar que a cidade conta também com teatros do tipo caixa cênica, dentre eles o Teatro Municipal Paulo Roberto Lisboa e o Teatro César Cava.

Algumas dessas praças são tradicionais em Presidente Prudente como a Praça Nove de Julho outras foram recém-criadas, como a Praça da Juventude do bairro Ana Jacinta e a Praça da Vila Marcondes. Em algumas delas o teatro de arena aparece degradado, como na praça do Jardim Colina e Dóbio Zaina. Tal situação apresenta um contexto de pichação, com exceção das que têm acesso restrito, como no caso do teatro de arena no Campus 1 da Unoeste e na Praça da Juventude.

Figura 1. Teatros de arena nas praças de Presidente Prudente

Fonte: Site GOOGLE MAPS, adaptado pelo AUTOR.

A Praça da Juventude Francisco Vinha foi implantada no bairro Ana Jacinta. Seu projeto foi desenvolvido pelo Governo Federal. No local há equipamentos esportivos e culturais e ambientes de apoio para os usuários. O teatro de arena está situado ao lado da quadra esportiva, estando o banheiro e vestiários entre os dois ambientes possibilitando que todos os usuários os utilizem. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2015).

Algumas edições do Festival de Teatro de Presidente Prudente realizam peças no teatro da Praça da Juventude do Ana Jacinta. No decorrer do ano a agenda do teatro é de responsabilidade da administração da Praça da Juventude no bairro.

O segundo local analisado foi a Praça Engenheiro Oscar Figueiredo Filho situado ao lado do Prudenshopping. Foi inaugurada em 2008 e conta com chafariz, fonte luminosa, jardins e teatro de arena. O acesso a esta praça é um pouco difícil principalmente pelo fato de um córrego a céu aberto passar por ela, fazendo com que muitas pessoas que passam pela Avenida Washington Luiz nem saibam que ela exista. (Site MEMÓRIAS DE UM REPÓRTER, 2015).

No Jardim Colina entre as ruas José Bortoleto e José Parron encontra-se um teatro de que está integrado com a paisagem, o local onde seria o palco há vegetação mostrando que sua função possa não estar sendo exercida há algum tempo. No campus 1 da Unoeste (Universidade do Oeste Paulista) há um teatro a céu aberto localizado na continuação da Rua Democrata no trecho que é só para pedestres que atravessa as edificações da instituição.

A Praça Nove de Julho localizada no centro da cidade sofreu uma reforma no ano de 2013, o teatro de arena foi mantido seu formato original, porém os bancos de concreto foram trocados por bancos com assentos de madeira e foi colocado um peitoril de vidro em volta do palco. (Site IFRONTEIRA, 2015.)

A Praça Dóbio Zaina é localizada nas proximidades do centro da cidade e contém um dos maiores teatros de arena da cidade juntamente com o teatro de arena do Ana Jacinta são únicos que contém ambiente de apoio para desempenho de apresentações artísticas.

A sétima praça analisada está localizada na Vila Marcondes junto à Rua Firmino Leão, seu teatro de arena tem bastante semelhança com o construído na Praça do Prudenshopping devido a ambas terem sido construídas recentemente. O oitavo teatro de arena está próximo ao cruzamento das avenidas Ana Jacinta e Juscelino Kubitschek, assim como a anterior, este é um local de preservação ambiental não podendo edificar residências ou comércios e ser mantida a vegetação.

Percebemos que a maioria desses teatros abertos não recebem eventos regulares com exceção da Praça Nove Julho e da Praça da Juventude do Ana Jacinta. O motivo seria a falta de atividades culturais, pois nesses locais não há manutenção regular e nem espaços de apoio às apresentações fazendo com que artistas e companhias de teatro não se interessem pelos locais e consequentemente a população não se apropria desses espaços públicos.

No caso da Praça Nove Julho o público é garantido, pois a praça fica junto ao calçado no centro da cidade onde muitas pessoas passam todos os dias e também há muitos ônibus que param na praça da igreja ao lado fazendo com que neste local haja pessoas até em dias como sábado à noite ou domingo. Porém o espaço para plateia deste teatro é pequeno, muitas pessoas acabam sentando em bancos próximos ou assistindo em pé as apresentações.

Na Praça da Juventude do Ana Jacinta o público já não é tão garantido, pois ela está localizada num bairro afastado e na região mais distante do próprio bairro, além disso, a plateia comporta apenas 100 pessoas e nem há espaço no local pra que se possa expandir a plateia ou as pessoas fiquem em pé, inviabilizando uma apresentação de maior porte.

O grande motivo para não haver apresentações nas outras praças é a pouca circulação de pessoas em torno delas, a única que recebe algumas apresentações é a do Prudenshopping que por sua proximidade com este centro de compras e com o Parque do Povo atrai muitos jovens para o local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço teatral sofreu diversas transformações decorrentes das mudanças sociais e dos espetáculos em si. Mas o que se manteve foi a busca das pessoas em transmitir emoções e ideias. Um diálogo entre os movimentos artísticos, a população e poder público é preciso para que estes

espaços não continuem a ser edificados inadequadamente e que por consequência acabam sendo ignorados e degradados.

REFERÊNCIAS

AREASEG. **Distância entre as capitais do Brasil.** Disponível em: <<http://www.areaseg.com/distancias.html>> Acessado em: 21 out. 2014.

COSTA, F. C.; RAMOS, L. B. **Análise facetada: em busca de uma classificação para o teatro.** Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3215/2338>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

DANCKWARDT, Voltaire P. **O edifício teatral: resultado edificado da relação palco-platéia.** 244 f. Tese (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

DUDEQUE, Norton. **O drama wagneriano e o papel de Adolphe Appia em suas transformações cênicas.** Disponível em: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos2009/Pesquisa/Rev_cientifica4/artigo_Norton_Duque.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2015.

IBGE. **Cidades.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=354140&search=|infor%EFicos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

INFRONTEIRA. **Praça Nove de Julho é reaberta ao público e ganha estátua de Coronel Goulart.** Disponível em: <<http://www.ifronteira.com/noticia-presidenteprudente-54420>>. Acesso em: 10 mai 2015.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 22. ed. São Paulo: Vozes, 2004.

MASSERAN, Paulo Roberto. **Do Real Theatro de São João às Óperas Municipais do Rio de Janeiro e de São Paulo: Variações de uma tipologia urbana.** Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/download/794/769>>. Acesso em 05 ago 2015.

MEMÓRIAS DE UM REPÓRTER. **Prudente inaugura sua mais nova praça pública.** Disponível em: <http://ao.correia.zip.net/noticias/arch2009-01-01_2009-01-31.html> Acesso em: 10 mai 2015.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Praça da Juventude.** Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/praca-da-juventude>>. Acesso em: 10 mai 2015.

NEVES, Ézia. **Os anfiteatros existentes nos espaços livres públicos da cidade de Belém do Pará e sua utilização cênica.** *Revista Ensaio Geral*, Belém, v. 1, n. 1, 2009.

PRIBERAM. **Anfiteatro.** Disponível em: <<http://priberam.pt/dlpo/anfiteatro>>. Acesso em: 09 mai 2015.

SANTOS, Emanuela Carla et al. **Função socioambiental de praças públicas de Aracaju-SE.** *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização*, Piracicaba, v.9, n.2, p 34-54, 2014.

SILVA CAMARGO, Sheyla Hundzinski. **O teatro de Anchieta e seu processo pedagógico.** Disponível em: http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Sheyla_Camargo.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2015.

SIQUEIRA, Sônia. **Do Théatron grego à caixa mágica barroca.** Disponível em: < <http://publicacoes.fatea.br/index.php/angulo/article/viewFile/1206/945>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

SOUZA, Sara Nunes de. **A relação forma e função em edifícios teatrais em um ambiente virtual de aprendizagem.** 164 f. Tese (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias.** 2ª.ed. São Paulo: Vozes, 2000.

URSSI, Nelson José. **A linguagem cenográfica.** 122 f. Tese (Mestrado em Artes) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.